



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

José Alexandre da Silva

Glossário Bilíngue (Libras-Português) das Disciplinas Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II do Curso Técnico de Agroecologia: Termos Técnicos do Território do Sisal

Santa Rosa/RS

2018

José Alexandre da Silva

Glossário Bilíngue (Libras-Português) das Disciplinas Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II do Curso Técnico de Agroecologia: Termos Técnicos do Território do Sisal

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dra. Janine Soares de Oliveira.

Santa Rosa/RS

2018

“ É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão que sentar-se, fazendo nada até o final.

Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias frios em casa me esconder. Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver”

Martin Luther King

AGRADECIMENTOS

Primeiramente meu agradecimento à DEUS, que tem me protegido e abençoado em todos os momentos, me proporcionado a fazer e a conquistar meus objetivos.

Agradeço também a minha mãe Marli Terezinha da Silva, que me proporcionou uma educação de qualidade, mesmo sabendo de suas limitações em ter que administrar os cuidados entre sete filhos, também pelo seu incentivo em relação aos estudos, me perguntando sempre sobre eles, seja nas ligações ou mesmo pessoalmente, além de suas orações constantemente.

Ao meu pai Teodomiro Antunes da Silva (in memoriam) que junto com a mãe me proporcionou e ensinou a ser uma pessoa honesta, valorizar a amizade, sempre sendo receptivo com o outro. Proporcionado e incentivando que todos os filhos concluíssem o ensino médio, pois na época devido às condições financeiras eram o que tinham como objetivo para os filhos.

Aos meus irmãos, em especial Andreia da Silva, Elisiane da Silva, André Antunes da Silva e Elisete Nascimento da Silva que colaboraram direta e indiretamente para minha formação não só no Letras Libras como também o de Biologia.

As amigas Cleci Marlene Duarte e Suelen Pedroso, carinhosamente apelidadas de BESTs, onde sempre estavam esperando a minha chegada da graduação com o mate pronto, para conversarmos, ajudando e apoiando em todos os momentos, onde também as considero parte de minha família.

Agradeço de coração ao amigo Antônio Cesar Cruz Monteiro que me acolheu no estado da Bahia, me proporcionando momentos de alegria, estando junto também nas horas difíceis, me aconselhando sempre pelo sucesso e conquistas, proporcionando momentos de alegria e distração, seja pela sua presença ou mesmo apresentando lugares encantadores do estado da Bahia.

As amigas e colegas do curso Daniela Medeiros e Alessandra Franzen Klein que sempre apoiavam nas atividades, ensinando com suas experiências, cada uma com sua particularidade.

Desejo expressar meus sinceros agradecimentos a Tutora do polo de Santa Rosa e amiga Catia Regina Zuge Lamb que sempre estava à disposição em ajudar, sanar as dúvidas, aconselhar sobre a importância de continuar com os estudos do Letras Libras, apoiando em todos os momentos.

Meus agradecimentos a todos(as) os(as) amigos(as) surdos(as) que conquistei ao longo desses anos, me tornando além de amigo um profissional em que sempre torcerá e vibrará pelas conquistas e realizações de cada um (a).

E por fim a todos que direta ou indiretamente colaboraram para realização deste trabalho.

RESUMO

O presente texto trata da elaboração de um glossário bilíngue (português- libras) a partir das terminologias técnicas utilizadas nas disciplinas de Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II da grade curricular das disciplinas obrigatórias do curso Técnico de Agroecologia do IFBaiano *Campus* Serrinha-BA, localizado no território do Sisal do estado da Bahia. Para realização dessa pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) Seleção dos termos; b) Coleta dos termos registrados em diferentes meios; c) Validação destes sinais coletados pelos surdos no grupo de estudo; d) Registros dos sinais específicos utilizados pelos surdos da região; e) Organização e gravação do glossário bilíngue. Com a finalização desse estudo evidencia-se a relevância do registro terminologia da Agroecologia em Libras, visto que não se tem conhecimento até o presente momento de um glossário específico desta área. O material visa contribuir para o ensino-aprendizagem dos discentes surdos de curso de Agroecologia, bem como para instrumentalizar os intérpretes que trabalham na área e principalmente servindo como apoio na comunicação em Libras para a comunidade surda presente nesta região, constituindo assim um instrumento para preservação, valorização e ampliação do léxico da Libras.

Palavras-Chave: Libras. Glossário bilíngue. Terminologia. Agroecologia.

ABSTRACT

This paper deals with the elaboration of a bilingual glossary (Portuguese - Libras) from the technical terminologies used in the Integrated Plant Production Systems I and II disciplines of the compulsory discipline of the Technical Course of Agroecology of the IFBaiano Campus Serrinha-BA, located in the Sisal territory of the state of Bahia. To carry out this research, the following methodological procedures were used: a) Selection of terms; b) Collection of terms recorded in different media; c) Validation of these signs collected by the deaf in the study group; d) Records of specific signs used by the deaf in the region; e) Organization and recording of the bilingual glossary. With the conclusion of this study, the relevance of the Agroecology terminology registry in Libras is evidenced, since no specific glossary of this area is known until now. The material aims to contribute to the teaching-learning of the deaf students of the course. Agroecology, as well as to instrumentalize the interpreters working in the area and mainly serving as support in the communication in Libras for the deaf community present in this region, thus constituting an instrument for preservation, valorization and expansion of the lexicon of the Libras.

Keywords: Libras. Bilingual glossary. Terminology. Agroecology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Parâmetros.....	19
Figura 2	-	Locação.....	19
Figura 3	-	Movimento.....	20
Figura 4	-	Orientação de mão.....	20
Figura 5	-	Marcações não-manuais.....	21
Figura 6	-	Classificadores.....	21
Figura 7	-	Modelo de Ficha Terminológica.....	29
Figura 8	-	Canal no <i>Youtube</i>	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA	13
1.1 Educação dos surdos.....	13
1.2 Intérprete Educacional.....	14
1.3 Glossário em Libras.....	16
1.3.1 Expansão Lexical.....	17
2. CAPÍTULO II – ASPECTO LEXICAL DA LIBRAS	18
2.1 Parâmetros.....	18
2.2 Classificadores.....	21
2.3 Empréstimo Linguístico.....	22
2.4 Elementos Prototípicos.....	22
2.5 Morfemas-Base.....	22
3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA	23
3.1 Pressuposto Metodológico.....	23
3.1.1 IFBaiano <i>Campus</i> Serrinha.....	23
3.1.2 Curso Técnico de Agroecologia.....	24
3.2 Coletas de Dados.....	25
3.2.1 Seleção dos Termos e Procedimentos para Análise.....	26
3.2.2 Seleção, registro e validação dos sinais.....	26
3.3 Organização do Glossário.....	27
3.3.1 Gravação do Glossário.....	28
3.3.2 Ficha Terminológica.....	28
4. CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 Sistematização dos sinais encontrados.....	30
4.2 Sistematização dos sinais registrados.....	31
5. CAPÍTULO V – GLOSSÁRIO BILINGUE	33
5.1 Terminologia Técnica.....	33
5.2 Partes da Planta.....	34
5.3 Vegetal.....	34
5.4 Insetos e Pragas.....	35

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A – FICHAS TERMINOLÓGICAS.....	40

INTRODUÇÃO

A vivência na prática profissional como intérprete de Libras com as diferenças regionais de sinais, devido ao fato de conviver com surdos do estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente ter contato com surdos do estado da Bahia e também pela constatação da dificuldade dos alunos surdos em reconhecer uma determinada terminologia a partir da datilologia - sendo essas terminologias referente as hortaliças, frutas(...) da região da cidade de Serrinha – BA e aproveitando a possibilidade de estar interpretando no curso técnico de agroecologia, foram as principais motivações para o desenvolvimento de um estudo para a criação de um glossário nessa área.

Conhecer as características da cidade, da região, do curso e principalmente pela presença de discentes surdos, confirma a relevância do tema, principalmente pelo fato de não se ter conhecimento de material ou dicionário específico em Libras com foco na terminologia da região sisaleira. Embora alguns sinais tenham sido encontrados ao longo da pesquisa, não foram identificados sinais específicos sobre a vegetação natural da região. Os termos relacionados à vegetação local são utilizados frequentemente pela comunidade ouvinte, principalmente em feiras livres, representando uma manifestação cultural da cidade, no entanto, observou-se que as pessoas surdas têm acesso limitado a esses termos devido à falta de materiais que possam pesquisar associando a palavra, o produto e o sinal. Na prática, principalmente quando têm feiras livres as pessoas surdas apenas acessam os produtos sem conhecer seus nomes. Espera-se que este trabalho contribua para gerar mais autonomia nas suas práticas sociais das pessoas surdas, principalmente na cidade de Serrinha e região.

Segundo Stumpf, Oliveira e Miranda (2014) faz-se necessário devido a carência de materiais em Libras, aprofundar, aperfeiçoar, discutir bem como refletir sobre a criação de um sinalário, pois o campo de pesquisa de linguística de língua de sinais no Brasil é relativamente novo. Sendo que terminologia de Glossário no Curso Letras Libras é utilizado como elucidário para termos especializados ou cujos sentidos são poucos conhecidos dentro da comunidade surda, constituindo uma importante ferramenta na formação de estudantes, na atuação de tradutores/intérpretes e principalmente na valorização e ampliação do léxico de Libras, comprovando também que a Libras é uma língua plena e viva, que se amplia com a necessidade de representar termos técnicos.

Nesse sentido, surgiu o interesse em pesquisar e estudar a lexicografia e as terminologias do Curso Técnico de Agroecologia presente no *Campus*, focando na especificidade de comunicação das línguas destacadas nessa pesquisa (português e Libras), Porém a grade

curricular do Curso Técnico em Agroecologia abrange várias disciplinas, com um vasto leque de possibilidades, logo, para fins de recorte da investigação, selecionou-se as disciplinas de Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II em razão da proximidade do tema com as atividades desenvolvidas pela comunidade Serrinhense, já que a agricultura familiar é um dos pontos mais relevantes da base econômica da cidade e região. Outro fator que possibilitou a escolha desse tema é a carência de materiais bilíngues ou mesmo monolíngue (Libras) da área de agroecologia para pesquisas.

Acreditasse que com a finalização do presente trabalho contribuirá para a aprendizagem/comunicação dos estudantes surdos do curso, bem como instrumentalizar os tradutores e intérpretes que trabalham na instituição, e principalmente servindo de apoio para a comunidade sisaleira que utilizam a libras ou que queiram aprender os sinais referentes a agroecologia com foco na produção vegetal da região.

CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Educação dos Surdos

Muito se tem discutido sobre a educação dos surdos e quais as metodologias de ensino mais adequadas para o sucesso educacional, principalmente pelo fato da Libras ser uma língua da modalidade visuo-espacial, diferentemente do português que é da modalidade oral-auditiva. Em consequência disso os discentes surdos necessitam de uma metodologia diferenciada para a sua aprendizagem. Porém não podemos esquecer quem foram os primeiros protagonistas dos estudos linguísticos da área da surdez, responsáveis pela história acerca da educação dos surdos, fato esse de grande relevância devido ao ensino e aprendizagem dos mesmos.

De acordo com Quadros, Pizzio e Rezende (2009), Willian Stokoe (1920-2000) é considerado o pai da linguística da língua de sinais americana, como resposta por ter iniciado no ano de 1960 o primeiro estudo linguístico das línguas de sinais, vale ressaltar que seu estudo foi focado na língua de sinais como tratamento linguístico, apresentando uma análise da língua de sinais americana, diferentemente dos outros linguistas que concentravam as análises nas línguas faladas, essa diferenciação de Stokoe revolucionou o estudo da linguística na época. Outro registro histórico importante refere-se á Ted Supalla e Carol Padden, acontecendo na década de 80, pois foram os primeiros linguistas surdos que estudaram a língua de sinais americana, comprovando assim que os surdos também conseguiram seu espaço em relação aos estudos da língua de sinais. Já no Brasil, no ano de 2005, acontece os primeiros estudos da língua de sinais brasileira por alunos surdos, sendo Ana Regina de Souza Campello umas das primeiras surdas a estudar a Libras.

No que diz respeito sobre a legislação temos uma conquista histórica no ano 2002, pois é o ano que a Libras é reconhecida no Brasil, através da lei nº10.436 e posteriormente no ano de 2005 tivemos outro marco em razão do decreto 5.626 onde seu principal objetivo é dar parâmetros a lei da Libras e da Inclusão. Sendo alguns pontos destacados:

- a. Formação de professor de Libras e Instrutor de Libras;
- b. Formação do Tradutor e Intérprete de Libras
- c. Uso e difusão da Libras e da Língua Portuguesa para acesso das pessoas surdas à Educação;
- d. Garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência Auditiva.

Todas essas conquistas históricas sejam pela legislação, decretos ou espaços conquistados (seja no espaço educacional ou outros ambientes) pelos surdos, ocorreram como respostas às sofridas lutas, e conquistas da comunidade surda ao longo dos anos, principalmente

pelas representações de associações e outros órgãos que dão subsídio aos surdos, recorrendo ao respeito e uma verdadeira inclusão.

Como resposta a essas conquistas, os surdos começaram a ter mais legitimidade e respeito pela sua língua, podendo usufruir da mesma e não aceitar o método ouvintista que a sociedade queria proporcionar, no ensino proporcionou o acesso do surdo ao conhecimento, avançando em seus estudos, dando assim subsídio a informações que antes era limitadas devido aos métodos oralistas¹, demonstrando assim mais ânimos para participarem das atividades em diversos ambientes. Além de regularizar a formação de profissionais que têm essa língua como instrumento de trabalho (intérpretes e professores)

1.2 Intérprete Educacional

Apesar que muitos acreditam que os intérpretes estão capacitados para interpretar com qualidade em diferentes contextos, seja no ensino, religioso, saúde, jurídico entre outros, na prática é diferente, pois cada área tem sua especificidade de sinais, demandando do intérprete estudos e pesquisas referente aos sinais, como resposta a qualidade da interpretação e tradução.

Historicamente os intérpretes tiveram de passar por determinados momentos para chegar a esse patamar que temos hoje, entre eles podemos destacar que os primeiros intérpretes foram os próprios familiares, sejam filhos de pais surdos ou irmão de surdos, mães de surdos, entre outros. Posteriormente destacamos a atuação no espaço religioso, onde iniciou por volta dos anos 80, conseqüentemente no espaço educacional. No espaço educacional a presença do intérprete ocorreu no momento em que os surdos começaram a frequentar as aulas, logo começaram a pensar na inclusão escolar, como respostas os intérpretes religiosos, familiares e educadores de surdos começaram a interpretar em sala de aulas (AMPESSAN, LUCHI e GUIMARÃES. 2013)

Não podemos deixar de destacar que segundo Sponchiado e Toso (2012) com a instituição de políticas de inclusão e o reconhecimento da Libras, passa a ser indispensável a inserção de intérpretes em diferentes locais e espaços públicos, principalmente em escolas. A presença do intérprete é uma forma de garantir, que o processo de aprendizagem seja feito em Libras. Ao se respeitar a condição linguística do indivíduo surdo, lhe é dada a oportunidade de elaborar ideias, criar significados e participar do meio social. Sendo que sua ausência dificulta

¹ Método oralista: O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver a competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se como um membro produtivo do mundo dos ouvintes (CAPOVILLA, 2000)

o processo de ensino que precisa de ser desencadeados para a aprendizagem aconteça sem prejuízos aos alunos surdos.

É imprescindível que todos se conscientizem que quem é responsável pela sala, seja alunos ouvintes ou surdos é o professor regente e não o intérprete, principalmente quando se refere aos ensinamentos da Libras ou mesmo outra disciplina. No ensino da Libras os responsáveis são o professor de Libras ou Professor bilíngue. O intérprete educacional não ensina Libras, não sendo responsável pelo ensino e aprendizagem do aluno surdo, até por que quando o aluno surdo estiver em séries iniciais quem deve acompanhar é um professor bilíngue com formação pedagógica específica para trabalhar metodologias de alfabetização e letramento. Desse modo é recomendável um profissional intérprete a partir da 5ª série ou 6º ano do ensino fundamental (AMPESSAN, LUCHI e GUIMARÃES. 2013), pois muito tem se discutido o papel do intérprete, sendo o mesmo responsável puramente pela intermediação da comunicação entre a Libras e o português.

Estamos cientes de que muitos intérpretes têm exercido diferentes funções que não lhes cabem, como: copiar a matéria para o aluno surdo, cuidar dos alunos da turma na ausência do professor, ajudar na limpeza da escola, anotar os alunos que bagunçam e repassar para o professor regente. Essas atividades não são nem melhores nem piores do que a função do intérprete, mas apenas não são suas atribuições. O intérprete foi contratado para função de interpretação, o que não é pouco (AMPESSAN, LUCHI e GUIMARÃES. 2013. p 32).

Quando é citado que não é pouco a função de interpretar, podemos concordar, pois está muito além de uma simples interpretação, precisa analisar várias especificidades, principalmente pelo desempenho de uma prática de interpretação qualificada, precisando estar em consonância com a prática pedagógica do professor. WITCHES (2012) destaca em seu artigo que não necessita o intérprete educacional dominar as terminologias de todas as disciplinas escolares, acreditando que o intérprete precisaria de tempo da sua carga horária de trabalho para pesquisar e estudar os conteúdos das disciplinas, em parceria com os professores, principalmente para pensar nas estratégias de interpretação, recurso linguístico em Libras, seja pelos classificadores ou uso de espaços. Desse modo melhoraria a interpretação e consequentemente o ensino e aprendizagem do aluno surdo.

Além das especificidades do profissional intérprete, seja a capacidade em intermediar a comunicação entre surdos e ouvinte, proporcionar uma interpretação de qualidade, ou mesmo a responsabilidade em apoiar ou proporcionar uma inclusão aos surdos em diversos ambientes. Não podemos deixar de destacar outro quesito que é a qualificação profissional, fator esse que melhora o desempenho, influenciando sobre o aprendizado do aluno, melhorando as

técnicas/fluência de interpretação. Portanto é importante o profissional intérprete estar sempre se atualizando/qualificando nos assuntos sobre educação dos surdos. Sendo esses fatores apresentado na lei federal 12.319/2010, lei essa responsável além de reconhecer como profissional e apresentar suas atribuições.

Assim concluímos que a inserção do intérprete na sala de aula, aplicado a materiais, ambientes, currículos e metodologias adequadas para as necessidades dos discentes surdos influencia no aprendizado e educação dos surdos.

1.3 Glossário em Libras

Segundo Stumpf, Oliveira e Miranda (2015) glossário constitui-se uma importante ferramenta na formação dos discentes, na atuação dos profissionais intérpretes e tradutores e principalmente na valorização e ampliação do léxico de Libras. Logo é destinado para contemplar sinais referentes aos conceitos apresentados principalmente por uma determinada disciplina quando referente a estudo escolares ou determinado assunto quando se refere a assunto mais abrangente. Apresentado em situações que utiliza excessivamente a datilologia para conceitos que não possuem sinais.

Para a criação de um glossário precisa-se fazer levantamento de termos referente ao assunto proposto, em especial ao que não possuem correspondentes/registros em Libras. Para isso faz-se necessário a formação de um grupo de estudos, principalmente na presença de surdos para um melhor debate e discussão sobre o registro. Conforme Stumpf, Oliveira e Miranda (2015. p 174) “O desenvolvimento do glossário é produto desse processo de reflexão e aprofundamento a partir de convivência com/entre estudantes, pesquisadores, intérpretes e professores participantes das transformações vividas pela comunidade surda no ambiente acadêmico”.

Ainda convém lembrar que Santos (2017.p 106) cita em sua tese de doutorado as três categorias de glossários segundo Faulstich, sendo:

1º Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas;

2º Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição e remissivas, podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.

3º Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguindo informações gramatical e do contexto de ocorrência. A nota neste tipo, pode aparecer notas, que são úteis para os tradutores e intérpretes, pois são elaborados a partir das bases textuais esclarecedoras e não definidoras.

Levando em consideração esses aspectos, podemos perceber que a partir da criação de um glossário teremos uma obra terminológica com função de contribuir para preservação e expansão do léxico da Libras, melhorando assim no momento da comunicação ou na interpretação.

1.3.1 Expansão Lexical

Percebe-se que nos últimos anos tem-se um aumento considerável na produção de materiais de pesquisas referente a expansão lexical, seja através de glossários, sinalários e principalmente em relação a vocabulários que antes não se tinha dados de registros. Também esse aumento ocorreu a partir do surgimento da Lei 10.436/2002, bem como o decreto 5.626/2005, em que os surdos começaram a conquistar seus espaços e serem legitimados pelos seus direitos. Vale destacar que “Ampliação Lexical, bem como a constituição de sinalários registrados em vídeos por diversos grupos de pesquisas do país são ações que garantem a preservação da Libras e revelam uma prática comum entre grupos minoritários (STUMPF, OLIVEIRA e MIRANDA. 2015. p.173).”.

Porém Santos (2017. p.92) acredita que algumas possíveis possibilidades do aumento considerado de materiais ou mesmo expansão lexical ocorreu devido:

i) reflexo da política linguística da língua de sinais, que está em constante movimento e validação social no Brasil; ii) lacuna lexical e terminologia na esfera do discurso comum e da especificidade em LSB, principalmente nos ambientes educacionais, de segurança e saúde; iii) escassez de materiais específicos e estruturados para consulta em LS; e iv) aumento das pesquisas realizadas no âmbito da linguística, em especial, na área de Lexicologia e Terminologia.

Concordamos com todas essas possibilidades destacadas por Santos, visto que é perceptível esse aumento, apesar que mesmo ocorrendo o aumento da expansão lexical, ainda se percebe que tem área que não apresentam registros em Libras. Dessa forma, espera-se ainda a criação de uma diversidade de materiais, contemplando assim as diferentes áreas existentes.

CAPÍTULO II – ASPECTO LEXICAL DA LIBRAS

Quando nos referimos ao aspecto lexical, estamos também nos referindo aos itens lexicais, sendo representados pelas palavras, sendo a base da constituição de uma determinada linguagem, constituindo-se um meio importante pela troca de conhecimento e de informação. Levando em consideração esses conceitos, pode-se então dizer que o conjunto de palavras de uma determinada língua constituirá o seu léxico (Santos.2017). Desse modo a representação do léxico pode também estar influenciando pelas características de uma determinada cultura, seja pelo valor social ou cultural. Em vista disso, está presente em todas as línguas, seja orais como as de sinais.

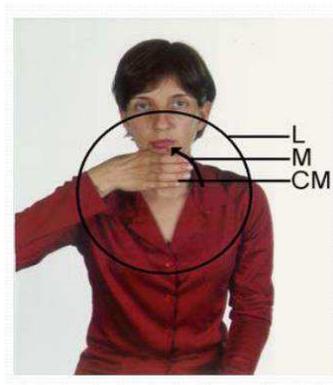
Ao contrário que muitos acham sobre as línguas de sinais, pensando ser uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, incapaz de expressar conceitos abstratos, ocorrendo uma única língua universal, não apresentando uma estrutura própria, entre outras crenças que não correspondem à realidade. Diferentemente dessas crenças, cada língua de sinais tem sua representação em seu país de origem, no nosso caso é a Libras - Língua Brasileira de Sinais, e possuem uma estrutura gramatical própria, pois pode sim expressar conceitos abstratos, apresentando seu próprio léxico. “O léxico não é uma estrutura isolada. Ao contrário, existe no contexto de uma gramática que lhe dá suporte morfológico, sintático, fonológico, pragmático e semântico (SANTOS, 2017. p. 45)”.

Podemos então dizer que o sinal faz parte do léxico da Libras, mas para entendermos de maneira significativa como ocorre, vamos estudar detalhadamente os seguintes pontos; Parâmetros; Classificadores; Empréstimos Linguístico; Elementos Prototípicos e Morfemas-base.

2.1 Parâmetros

São conjuntos de unidades menores, responsáveis por distinguir significados quando são usados um com os outros, se mudarmos alguma característica de qualquer uma das categorias, provavelmente muda-se o significado do sinal. STOKOE foi o primeiro linguista que apresentou os três primeiros parâmetros no ano de 1960, sendo configuração de mão (CM), Locação (L) e pelos movimentos (M) (QUADROS, PIZZIO e REZENDE. 2009). Conforme figura:

Figura 1: Parâmetros



Fonte: Quadros e Karnopp,2004

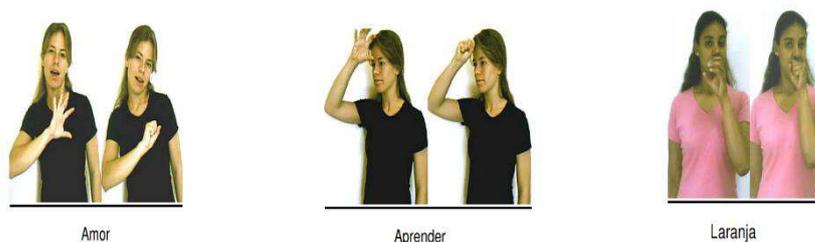
Além desses três primeiros parâmetros apresentado por Stokoe. Quadros e Karnopp (2004) apresentaram mais dois parâmetros que denominaram de orientação de mãos e marcações não-manuais que podemos referir-se às expressões faciais e corporal. Desta maneira completa os cinco parâmetros, sendo seus conceitos:

- **Configuração de mão:** é o formato que a(s) mão(s) estabelece no momento da sinalização.

No Brasil havia três propostas de destaque de catalogação e ordenação de CMs, a saber: Ferreira-Brito (1995), Lira e Souza (2005) e Pimenta (s.d). Além da proposta de Nobre (2011) que estava em processo de construção na época. Faria-Nascimento também desenvolveu proposta de ordenação fundamentada em princípios lexicográficos (STUMPF. 2015 p179) .

- **Locação:** Segundo Quadros, Pizzio e Rezende (2009) locação representa o local do corpo onde ocorre a sinalização, podendo ser no tronco, braços, rosto e o espaço neutro (na frente do sinalizante). Ex: Amor (peito), Aprender (testa) e Laranja (boca). Os três sinais apresentam a mesma configuração de mão o mesmo movimento, porém diferente locação. Podendo ser observado de acordo com a figura:

Figura 2: Locação



Fonte: Dicionário Libras FADERS. 2010

- **Movimento:** Quadros, Pizzio e Rezende (2009) também conceitua sobre movimento, destacando que envolve desde os movimentos das mãos, seja interno ou externo, movimento

dos pulsos e os movimentos direcionais no espaço, abrangendo diversas formas e direções. Na figura abaixo é representado pelas setas de movimentos.

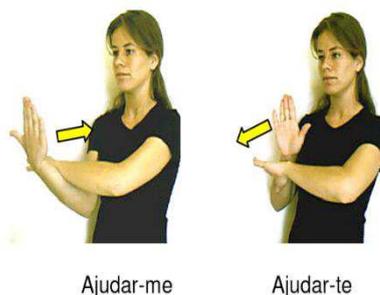
Figura 3: Movimento



Fonte: Dicionário Libras FADERS. 2010

- **Orientação de mão:** é a posição que a palma da(s) mão(s) está orientada. Na maioria das vezes a direção do movimento com a orientação da palma da mão indica a fonte e o alvo da ação (QUADROS, PIZZIO e REZENDE.2009). Podendo ser observado através da figura essa diferença:

Figura 4: Orientação de mão.



Fonte: Dicionário Libras FADERS. 2010

- **Marcações não-manuais:** Também podem ser denominados por expressões faciais e/ou corporais, podendo revelar emoções, sentimentos, marcando estruturas gramaticais específicas (como orações relativas), podendo ser a expressão utilizadas no momento da sinalização, associado ou não a um sinal. distinguindo então funções linguísticas (QUADROS, PIZZIO e REZENDE. 2009). No exemplo abaixo poderá ser observado conforme as expressões:

Figura 5: Marcações não-manuais.

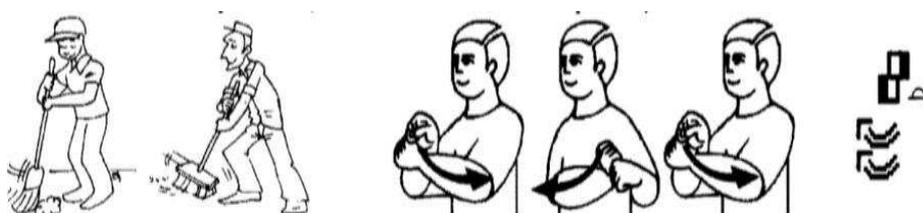


Fonte: Dicionário Libras FADERS. 2010

2.2 Classificadores

É um tipo de morfema, utilizado através da configuração das mãos podendo ser afixados a um morfema lexical (sinal) com objetivo de mencionar a classe que pertence o referente desse sinal. Descrevendo quanto a forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico) (PIZZIO Et al. 2009). Exemplo: Vassoura, observa que podemos entender do que se trata devido a maneira de ser sinalizada. Conforme a figura abaixo:

Figura 6: Classificadores.



Fonte: Capovilla, Raphael e Mauricio. 2010

Pizzio Et al (2009) apresentam a classificação dos classificadores e exemplificam para um melhor entendimento, para poder compara-los e entende-los. Sendo a classificação:

-Classificadores Descritivos: As descrições visuais podem ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Observam-se aspectos tais como: som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, “olhar”, sentimentos ou formas visuais, bem como a localização e a ação incorporada ao classificador. Essa classificação pode ter até três dimensões: a) dimensional; b) bidimensional; c) tridimensional. Sendo alguns dos exemplos:

A forma, a textura e o tamanho da mochila; carro batendo no poste; lágrimas saindo do olho...

-Classificadores Especificadores: A sua função é descrever visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o “olhar”, os “sons” do material, do corpo da pessoa e dos animais. Exemplo: Som do relógio do despertador, forma humana.

Há também os classificadores que especificam elementos gasosos, outro especificador é a descrição dos símbolos e nomes de logomarcas, também há o classificador que descreve os números relacionados ao objeto animado e inanimado.

-Classificadores de Plural: A configuração de mão substitui o objeto em si sendo repetido várias vezes. Exemplos com a incorporação do objeto repetido várias vezes: um conjunto de potes lado a lado, quadros espalhados na parede.

-Classificadores Instrumentais: É a incorporação do instrumento descrevendo a ação gerada por ele. Exemplo: Usar a furadeira, usar o revólver, pintar a parede com rolo...

-Classificadores de Corpo: É o classificador que descreve como uma ação acontece na realidade por meio da expressão corporal de seres animados. Exemplo: reação fácil do gato, andar do cachorro, andar do elefante... (PIZZIO, Et al.2009).

2.3 Empréstimos Linguísticos

Como o nome já se refere, são palavras usadas em uma língua que são “emprestadas” para serem usadas em outra diferente, assim como observado entre as línguas faladas, as línguas de sinais também apresentam alguns empréstimos linguísticos. Vale ressaltar que as línguas de sinais não têm relação com as línguas orais do seu país, podendo ser evidenciado através da origem das línguas, onde a língua de sinais portuguesa é de origem inglesa e a língua de sinais brasileira é de origem francesa. Logo são autônomas e apresentam o mesmo estatuto linguístico identificado nas línguas orais, também apresentam os mesmos níveis linguístico de análise sendo tão complexas como as línguas faladas. (Quadros, Pizzio e Rezende. 2009)

2.4 Elementos Prototípicos

Representa pelas unidades lexicais sinalizadas, sendo considerada de grande valor na representação de determinada categorias. Ocorrendo várias categorias lexicais representadas por protótipos na língua de sinais brasileira, o exemplo mais conhecido é o representado pela unidade lexical sinalizada pelo sinal de maçã, podendo o mesmo sinal ser considerado protótipo da categoria frutas (Santos. 2017).

2.5 Morfemas-Base

Santos (2017. p 49) em sua dissertação cita para o conceito de morfema-base citações de Faria e Nascimento, onde conceituam que são constituintes lexicais sinalizada com a relações morfologia do radical, podendo construir uma infinidade de termos do mesmo campo semântico, sendo constituído de alguns sinais ou parte de determinado sinal, tendo assim a função de apoio para criação de diversas palavras, principalmente na área de especialidades. Assim quando se tratando de pesquisas para criação de unidades lexicais são utilizadas no processo de criação do sinal, bem como nas análises dos dados gerados pelos pesquisadores.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1 Pressuposto metodológico

A metodologia para o presente trabalho se enquadra numa pesquisa exploratória, qualitativa e pesquisa-ação, de acordo com Gil (2011) o que caracteriza uma pesquisa exploratória seria o fato de proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torna-lo mais explícito ou construir hipóteses. E segundo Godoy (1995) podemos denominar uma pesquisa qualitativa quando é baseada sobre as experiências individuais, bem como suas particularidades, compreendendo comportamento e atitudes de determinado grupo. E o que caracteriza a pesquisa-ação (Gil.2011) é a maneira que é diagnosticado um determinado problema, numa situação específica, objetivando alcançar um resultado prático. Assim esse trabalho se enquadra nesses 3 tipos de pesquisas pois é caracterizado pela falta de léxico na Libras de um determinado grupo, bem como nas disciplinas específicas, ocorrendo como resultado a criação de léxicos e posteriormente a criação de um glossário.

3.1.1 IFBaiano Campus Serrinha

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Serrinha-BA*, foi implementado em 2012 a partir de liberação do governo federal para a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e começou efetivamente as suas atividades escolares no ano de 2016. Atualmente apresenta cursos de nível médio técnico, graduação e especialização, com objetivo atender a demanda da população do território do Sisal, com foco na agricultura familiar e na sustentabilidade, dialogando com os desafios de potencialização da produção agrícola e pecuária no semiárido baiano. Consta atualmente em torno de 600 alunos matriculados, com inclusão de 8 alunos surdos, distribuídos entres as turmas de técnico em agroecologia e técnico em agroindústria.

A cidade de Serrinha ² onde está localizado o instituto, faz parte do território do Sisal, distante 185,4 Km de Salvador -BA, sendo também conhecida como entrada do sertão baiano. O território do Sisal é considerado um dos mais pobres do estado e do país, sendo a denominação devido a tradicional cultura do Sisal, conhecido também como agave, vegetação que facilmente se desenvolve em regiões semiáridas, caracterizado pelas suas fibras que tem utilização nas indústrias de cordas, papel, confecções. Vale ressaltar que a Bahia detém mais

² Fonte: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/historico/> acesso em 10/05/2018

de 96% da produção nacional do Sisal. A região do sisal ou sisaleira, tem como base econômica a pecuária extensiva e a agricultura familiar.

A vegetação predominante da cidade de Serrinha é a caatinga, sendo representada em suas diversas formas, apresentando como característica sua constituição de arbustos e árvores, refletindo sobre as condições de clima existente, caracterizado pelo ar mais seco e quente e chuvas irregulares concentrada somente quatro meses do ano. A água nessa região é escassa principalmente pela presença de poucas chuvas e pelo fato dos solos armazenarem poucas águas, já que os solos são rasos e salinos. Devido essas características, a vegetação precisa ter um grau de adaptação à seca muito grande, com predominância da família *Cactacea*, caracterizada pela abundância de espinhos, e perda e redução da área foliar (folhas), representando uma defesa contra a falta de águas aos vegetais, pois ao contrário perderia quase toda a água do corpo por transpiração (LEPSCH. 2010).

3.1.2 Curso Técnico de Agroecologia

Pensando nas características da região de Serrinha (região Sisaleira) foi criado o curso de Agroecologia, tendo como objetivo do projeto pedagógico do curso nortear a ação gestora, ação pedagógica e garantir as devidas articulações necessárias para a formação técnica e humana contextualizada com os processos sociais, culturais, políticos e econômicos do território, principalmente no atendimento de demandas e ações para a agricultura familiar, com base nos fundamentos científicos da agroecologia, sendo um dos objetivos específicos preparar o profissional para atuar com competência técnica no manejo agroecológico da água, do solo, da vegetação natural, das culturas e criações.

Vale ressaltar que o curso técnico de agroecologia é muito abrangente, oferecendo várias disciplinas técnicas em seu Projeto Político Pedagógico, assim a partir de análise escolhemos duas disciplinas consideradas adequadas para os objetivos da presente pesquisa, sendo elas: Sistema Integrado de Produção Vegetal I, onde o foco está nas pesquisas de sinais referente à vegetação natural, cultura e criações; e Sistema de produção Vegetal II, pois a mesma é complementar da primeira. A ementa da primeira aborda: Produção e manejo agroecológico de olerícolas; Principais espécies de plantas medicinais; Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais; Cultivos anuais de interesse regional; Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais; Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais; Manejo agroecológico das culturas anuais. Enquanto a ementa da segunda disciplina aborda: Característica botânicas e fisiologia da produção de frutas e lavouras perenes de

interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e fibrosas. Importância social, econômica e ambiental das culturas do sisal, do umbu, licuri, maracujá nativo e palma forrageira na região sisaleira da Bahia. Aspectos botânicos e fisiologia da produção das culturas do sisal, do umbu, licuri, maracujá nativo e palmas forrageira. Manejo agroecológico das culturas do sisal, do umbu, licuri, maracujá nativo e palmas forrageiras.

3.2 Coletas de Dados

O procedimento inicial da pesquisa consistiu em registrar os termos utilizados em duas disciplinas específicas sobre produção vegetal da grade curricular do curso de Agroecologia do IFBaiano *Campus* Serrinha, para isso as coletas de dados aconteceram a partir das aulas teóricas e práticas das disciplinas Sistemas Integrados de Produção Vegetal I e II, referentes às turmas do 2º e 3º ano ensino médio integrado. No segundo momento ocorreu a análise dos dados coletados através de pesquisas em materiais específicos sobre registros de sinais, sendo estes: dicionários, glossários, grupo de WhatsApp.

Dessa maneira, primeiramente realizou-se o levantamento de quais termos tinham registro em Libras e, conseqüentemente, quais não apresentavam. No caso destes últimos, elaborou-se uma lista dos mesmos, para, em seguida coletar imagens/figuras referentes a cada termo, e, posteriormente criar um grupo de estudo com objetivo de debater e fazer os registros dos sinais utilizados na região.

Vale ressaltar que as imagens/figuras foram de grande relevância para o desenvolvimento do debate sobre as escolhas dos sinais, visto que alguns surdos não reconheciam os elementos pela datilologia (palavra), então decidiu-se utilizar essa metodologia para um melhor andamento da proposta.

O grupo de estudo contou com a presença de sete surdos e quatro intérpretes, sendo a maioria estudantes do *Campus* e os profissionais eram do IFBaiano. Os sinais foram registrados em vídeos, inicialmente como rascunho, para posteriormente fazer as filmagens de acordo com as normas de multimídia quando se refere a gravação em Libras, de acordo com a NBR 15.290/2005, norma responsável por determinar os requisitos necessário para interpretação para a janela em Libras.

Para um melhor registro das terminologias do curso de Agroecologia criou-se uma página do *YouTube*, com objetivo de disponibilizar os vídeos para pesquisas, sendo facilmente compartilhado entre os usuários, como resposta contribuirá para divulgação do léxico da Libras.

3.2.1 Seleção dos termos e o Procedimento para Análise.

A seleção dos termos foi realizada a partir da dificuldade dos intérpretes no momento das interpretações, tanto nas aulas práticas, como nas teóricas, percebia-se a inexistência de alguns sinais para os quais os intérpretes utilizam datilografia e, posteriormente, de classificadores para se referir a um determinado termo, ou mesmo em situações onde não ocorria padrão de sinais, pois tinha entre os intérpretes revezamentos/substituições entre eles, conforme o tempo acordado entre os profissionais.

Ocorrendo então o registro dos termos a partir das observações das aulas teóricas das disciplinas selecionadas (Sistema Integrado de Produção Vegetal I e II), análise dos slides disponibilizados pelos professores e principalmente das aulas práticas, onde os discentes surdos eram incentivados a sair da teoria e colocar em prática o que aprenderam e utilizando os recursos disponibilizados de acordo com a realidade da região. Vale ressaltar que o IFBaiano *Campus Serrinha* apresenta programa de Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável (PAIS), programa ao qual é caracterizado pela presença de um galinheiro no centro e ao redor plantação de verduras/hortaliças, além da presença de laboratórios e estufas para plantações de sementes, sendo de grande valia essa estrutura para registros da presente pesquisa.

Foram encontrados sinais correspondentes em Libras para a maioria dos termos selecionados no levantamento. Contudo fizemos a pesquisa dos registros de acordo com a ordem apresentada abaixo, os termos que não apresentavam sinais discutimos no grupo de estudo para registrar. Sendo os materiais e a ordem de pesquisa:

- a) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Capovilla;
- b) Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais - Márcia Honora e Mary Lopes
- c) Dicionário da língua de Sinais Brasileira - Acessibilidade Brasil - Dicionário on-line;
- d) Glossário Terminológico de Libras - Agronomia, Agropecuária e Horticultura - Instituto Federal do RS (página do Youtube);
- e) Grupos específicos de Libras pelo aplicativo do WhatsApp;
- f) Pesquisas em páginas do Youtube;
- g) Grupo de estudos para registros dos sinais.

3.2.2 Seleção, registro e validação dos sinais

Com a finalização da coleta de dados (levantamento dos termos), organizamos quatro categorias para agrupar os mesmos, levando em conta as características e conceitos de cada termos. Após começamos por fazer pesquisas com objetivo de encontrar registros dos sinais,

esse levantamento ocorreu através de dicionários, glossários, grupos de WhatsApp e grupo de estudos (intérpretes e surdos), os termos que não apresentava sinais foram discutidos no grupo de estudo, porém antes dos encontros para discussão com o grupo de estudo foram realizadas pesquisas na internet para coletar imagens correspondentes aos termos. As imagens foram utilizadas com objetivo de os participantes surdos reconhecerem os termos em concordância com a imagem apresentada, facilitando assim para o consenso sobre a escolha do sinal. Para essa escolha foram propostas as seguintes etapas para a escolha/registro dos sinais:

- a) Levantamento sobre a existência do sinal no grupo de estudo;
- b) Criação do sinal pelos surdos presentes no grupo;
- c) Evitar que os sinais criados fosse um empréstimo do português, desse modo não poderiam usar de letras para a escolha do sinal;
- d) Gravação do sinal escolhido.

3.3 Organização do glossário

O glossário está organizado em 4 (quatro) categorias para os registros dos sinais, com as seguintes características:

- a) Terminologia Técnica: Referente aos vocábulos técnicos utilizados no curso, seja em aula teórica ou prática;
- b) Partes das Plantas: Tem por objetivo registrar sinais referentes às partes das plantas, pois muitas vezes o intérprete precisa de utilizar de classificadores para demonstrar o sinal ou mesmo ocorrendo conflito entre os sinais, dessa maneira foi pesquisado com objetivo de deixar um sinal padrão, facilitando a interpretação e o aprendizado do aluno;
- c) Vegetal: Nessa Categoria encontram-se as terminologias referentes às nomenclaturas das plantas, verduras, hortaliças e frutas que são utilizadas ou produzidas na região do sinal, sendo esse o nosso foco principal do glossário, dessa maneira não será especificado os sinais referentes as terminologias de uso nacional, como por exemplo: laranja, tangerina, entre outros.
- d) Insetos e Pragas: Destinado a registros de insetos e pequenas pragas que interagem com o vegetal, seja no momento da plantação, floração ou mesmo no estágio de crescimento, sendo citados ao longo das coletas dos dados.

3.3.1 Gravação do glossário

Para a gravação dos termos foi levado em conta o artigo de Baldessar, Jesus e Andrade (2015) onde descrevem as atividades desenvolvidas para a produção das vídeo-aulas do curso de Letras Libras da UFSC, especificando quais os métodos foram testados ao longo dos anos desde que foi criado o curso de Licenciatura em Letras Libras em 2006, demonstrando que o excesso de informações e de cores no momento da gravação prejudicava a compreensão dos alunos, por causar distrações, desviando do objetivo. A autora conclui que a melhor opção para gravação de vídeos acadêmicos em Libras é o fundo limpo, com a vestimenta do apresentador consistindo de roupas básicas e de cores neutras.

Outro ponto também destacado é referente a NBR 15.290, de 31 de outubro de 2005, responsável por determinar que a vestimenta em relação ao tom de pele e o cabelo de quem será filmado, deve ter contraste em relação ao fundo, evitando fundo e vestimentas semelhantes ao tom de pele do intérprete.

Levando em consideração esses aspectos abordados, para a filmagem utilizamos um fundo azul, optou-se por uma camisa com coloração que não comprometesse o visual no momento da sinalização, bem como o cuidado com a luminosidade. Para gravação utilizou-se câmera Nikon P520, programada para ser usada na melhor qualidade disponível.

3.3.2 Ficha terminológica

A ficha terminológica para registro dos sinais referente aos termos que não foram encontrados nas pesquisas e que foram discutidos e propostos no grupo de estudos, referente aos sinais utilizados da região do Sisal, apresentam os seguintes dados:

- Termo;
- Conceito;
- Link do Glossário (link da página do *YouTube* onde se encontra o sinal);
- Referência do conceito (fonte).

Conforme exemplo abaixo:

Figura 7: Modelo de ficha terminológica

Termo	ADUBO
Conceito	Substância que favorece o desenvolvimento resíduos animais ou vegetais, ou substância química, que se misturam à terra para fertilizá-la. fertilizante.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=32qEvfCPQLU
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

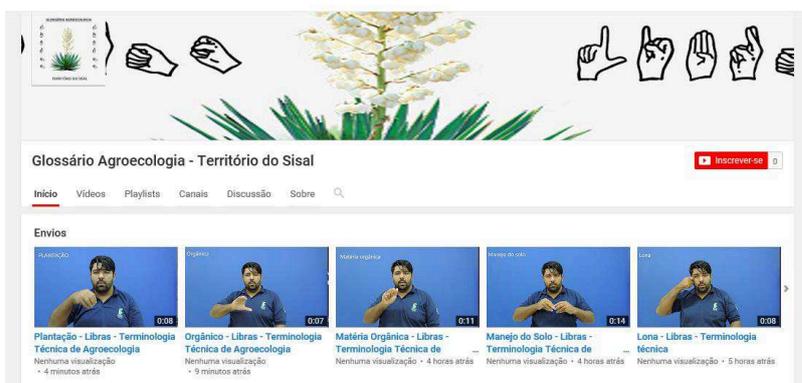
Fonte: autor

Segundo Ribeiro (2013) a ficha terminológica é um elemento importante na organização de repertórios terminológicos, sendo um dos itens fundamentais para criação do glossário, podendo ser definida como um registro completo e organizado de informações referente a um dado termo, de acordo com cada pesquisa, a ficha terá suas especificidades podendo ser um registro informatizado ou em papel.

No nosso caso utilizamos registro digital para todos os termos encontrados, sendo os termos registrado em papel somente os discutidos e propostos no grupo de estudos. O desenvolvimento para o registro e posteriormente a elaboração do glossário aconteceu de acordo com as seguintes etapas:

- a) Registro em vídeo dos termos escolhidos no grupo;
- b) Gravação do sinal de acordo com as normas utilizadas pelos intérpretes midiáticos;
- c) Edição do vídeo no programa *-movie maker*, contendo a legenda, datilologia e sinal do termo.
- d) Publicação do vídeo na página do *YouTube*, conforme a figura abaixo:

Figura 8: Canal no Youtube



Fonte: Página do *YouTube*³

³ Disponível em https://www.youtube.com/channel/UCPEDs67B4yOqj6BYuyzi0xg?view_as=subscriber acesso em: 26/06/2018

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS

Com a finalização desse trabalho obtivemos 74 (setenta e quatro) termos registrados/filmados, sendo que desses 28 (vinte e oito) termos foram discutidos no grupo de estudo e registrados ou criados os sinais, pois não apresentava em registros. Para um melhor entendimento organizamos esse capítulo para apresentar quais foram os sinais encontrados e sua fonte, bem como apresentar quais os sinais foram registrados pelo grupo de estudo, especificando-os através do link do *YouTube*.

4.1 Sistematização dos sinais encontrados

Nessa etapa foi destinado a especificar quais são as terminologias existentes e encontradas através dos materiais de pesquisas em Libras, assim a tabela apresenta: qual grupo pertence (Terminologia Técnica, Partes da Plantas, Vegetal e Insetos/Pragas), Termo e referência onde foi encontrado o sinal. Assim a sistematização está organizada em grupos conforme a terminologia e em ordem alfabética para uma melhor pesquisa e entendimento. conforme a tabela a seguir:

Tabela 01: Terminologias existentes e a fonte.

GRUPO	TERMO	FONTE
Terminologia Técnica	1 Arame	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	2 Brotamento	YouTube: Dicionário de Libras biologia
	3 Caatinga	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	4 Canteiro	YouTube: Glossário Terminológico de Libras - Agronomia, Agropecuária e Horticultura – IFRS
	5 Ciclo	Pesquisa no Grupo de WhatsApp
	6 Cooperativas	Pesquisa no Grupo de WhatsApp
	7 Corda	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	8 Cultivar	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	9 Cultura de Plantações	YouTube - Glossário Terminológico de Libras - Agronomia, Agropecuária e Horticultura - IFRS
	10 Defesa	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	11 Estiagem	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	12 Evaporação	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - Acessibilidade Brasil
	13 Florescer	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue - Capovilla
	14 Fotossíntese	Pesquisa no Grupo de WhatsApp
	15 Irrigação	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - Acessibilidade Brasil
	16 Lama	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - Acessibilidade Brasil

	17	Orgânico	YouTube: Tatils Libras
	18	Plantação	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	19	Plantar	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	20	Podar	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	21	Produzir	Pesquisa Grupo de WhatsApp
	22	Sertão	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	23	Sustentabilidade	YouTube: Tatils Libras
	24	Umidade	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - Acessibilidade Brasil
PARTES DAS PLANTAS	25	Broto	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	26	Caule	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	27	Flor	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	28	Folha	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	29	Fruto	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	30	Raiz	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
VEGETAL	31	Cactos	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	32	Fruta do Conde	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	33	Goiaba	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	34	Jabuticaba	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	35	Pimenta	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	36	Pimentão	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
INSETOS E PRAGAS	37	Abelha	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	38	Besouro	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	39	Caracol	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	40	Formiga	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	41	Gafanhoto	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	42	Grilo	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - Acessibilidade Brasil
	43	Joaninha	Pesquisa Grupo de WhatsApp
	44	Lagarta	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	45	Lesma	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla
	46	Mosca	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Capovilla

Fonte: autor

4.2 Sistematização dos sinais registrados

Os sinais registrados/escolhidos que não tinham registros e foram validados serão organizados por grupos e por ordem alfabética, além de estar disponível no *YouTube* os vídeos, exclusivamente para esse registro de sinais registrados utilizamos ficha terminológica que poderá ser conferido o resultado no Capítulo seguinte (Glossário Bilíngue). Na tabela a seguir

poderá ser conferido quais as terminologias que foram registradas/criadas e qual grupo pertence.

Tabela 02: Sinais registrados

TERMINOLOGIA TÉCNICA		
1	Adubo	Registro grupo de estudo
2	Cisterna	Registro grupo de estudo
3	Drenagem	Registro grupo de estudo
4	Esterco	Registro grupo de estudo
5	Lençol Freático	Registro grupo de estudo
6	Lona	Registro grupo de estudo
7	Manejo do Solo	Registro grupo de estudo
8	Matéria Orgânica	Registro grupo de estudo
9	Plantas Mediciniais I	Registro grupo de estudo
10	Plantas Mediciniais II	Registro grupo de estudo
11	Predadores	Registro grupo de estudo
12	Tela	Registro grupo de estudo
13	Viveiro	Registro grupo de estudo
PARTES DAS PLANTAS		
14	Semente	Registro no grupo de estudo
VEGETAL		
15	Acerola	Registro no grupo de estudo
16	Banana da Terra	Registro no grupo de estudo
17	Cajuí	Registro no grupo de estudo
18	Ciriguela	Registro no grupo de estudo
19	Feijão-verde	Registro no grupo de estudo
20	Licuri	Registro no grupo de estudo
21	Maracujá do mato	Registro no grupo de estudo
22	Orégano	Registro no grupo de estudo
23	Palma Forrageira	Registro no grupo de estudo
24	Pinha	Registro no grupo de estudo
25	Quiabo	Registro no grupo de estudo
26	Tamarindo	Registro no grupo de estudo
27	Tangerina Ponkan	Registro no grupo de estudo
28	Umbu	Registro no grupo de estudo

Fonte: autor

CAPÍTULO V – GLOSSÁRIO BILINGUE

Nesse capítulo apresentamos o endereço eletrônico dos vídeos referente a sinalização dos termos encontrados e registrados no estudo, estando distribuídos por assunto, para isso criamos um canal no *YouTube* e nomeamos de “**Glossário Agroecologia – Território do Sisal**”, estando disponibilizado através do endereço eletrônico:

https://www.youtube.com/channel/UCPEDs67B4yOqj6BYuyzi0xg?view_as=subscriber

5.1 Terminologia Técnica

Tabela 03: Link YouTube - Terminologia Técnica

	TERMO	LINK YOU TUBE
1	Adubo	https://youtu.be/32qEvfCPQLU
2	Arame	https://youtu.be/cVcp0sMGoIg
3	Brotamento	https://youtu.be/35b_o2yXyjc
4	Caatinga	https://youtu.be/Jl4iuGL-Vg4
5	Canteiro	https://youtu.be/c-gn3moCVoQ
6	Ciclo	https://youtu.be/b0i7HwNaXy0
7	Cisterna	https://youtu.be/1WTUJRahNes
8	Cooperativa	https://youtu.be/JJheD5nMQNw
9	Corda	https://youtu.be/30OY2Ghg2MA
10	Cultivar	https://youtu.be/VcsE8DE-P9o
11	Cultura de Plantações	https://youtu.be/Tv22WnJohdk
12	Defesa Vegetal	https://youtu.be/k2kENsDftwE
13	Drenagem	https://youtu.be/-i_pBOrVX9Q
14	Esterco	https://youtu.be/ciGKXk8JOG8
15	Estiagem	https://youtu.be/DS7kiMKdFSk
16	Evaporação	https://youtu.be/3OkDvNLQgLo
17	Florescer	https://youtu.be/6Y7QEMDEkoI
18	Fotossíntese	https://youtu.be/m2bcCrqiARK
19	Irrigação	https://youtu.be/VVTsDkb0MYA
20	Lama	https://youtu.be/54fTJ_2y6iY
21	Lençol Freático	https://youtu.be/1D-0ujSd28M
22	Lona	https://youtu.be/l6lPveXpsHA
23	Manejo do Solo	https://youtu.be/MwJUfyAn2ng
24	Matéria Orgânica	https://youtu.be/QYWIYCdiqhl
25	Orgânico	https://youtu.be/6pGj4jeQvHs
26	Plantação	https://youtu.be/9Df3FWV0NYw

27	Plantar	https://youtu.be/gcsvThLw5Hs
28	Plantas Medicinais I	https://youtu.be/FZTQD1IUdDQ
29	Plantas Medicinais II	https://youtu.be/ET0Dkpei1NU
30	Podar	https://youtu.be/cRyjEJ7LG88
31	Predadores	https://youtu.be/qxAUp1bOqEo
32	Produzir	https://youtu.be/FOIFykZr51o
33	Sertão	https://youtu.be/fmr1OKuwvJs
34	Sustentabilidade	https://youtu.be/F8PAY-Q72mA
35	Tela	https://youtu.be/kMW9cTPU3sU
36	Umidade	https://youtu.be/xdBVdultFvg
37	Viveiro	https://youtu.be/zwW6ezpx3Z4

Fonte: autor

5.2 Partes da Planta

Tabela 04: Link *Youtube* - Partes da Planta

	TERMO	LINK YOU TUBE
1	Broto	https://youtu.be/ewbnpebzcTg
2	Caule	https://youtu.be/wy-zcjT3FDY
3	Flor	https://youtu.be/pZtcLjyotFk
4	Folha	https://youtu.be/FNA4ozUSZD4
5	Fruto	https://youtu.be/aD83Q6ANDKw
6	Raiz	https://youtu.be/9OFqh3gf2h8
7	Sementes	https://youtu.be/bMM_TdUnyCM

Fonte: autor

5.3 Vegetal

Tabela 05: Link *YouTube* – Vegetal

	TERMO	LINK YOU TUBE
1	Acerola	https://youtu.be/-7Qlr9Tj4bA
2	Banana da Terra	https://youtu.be/UEPYRGERWPY
3	Cactos	https://youtu.be/s-6py0P0sxM
4	Cajuí	https://youtu.be/EvVuoQHASxY
5	Feijão verde	https://youtu.be/uAVcnLobcQ8
6	Fruta do Conde	https://youtu.be/vRgvyYG7Z74
7	Goiaba	https://youtu.be/WttUuoVPmTM
8	Jabuticaba	https://youtu.be/g8ow3Ows6zU

9	Licuri	https://youtu.be/aSu5okryjdM
10	Maracujá do mato	https://youtu.be/ebT93vL1s2o
11	Orégano	https://youtu.be/vQiHLK2ZKTQ
12	Palma Forrageira	https://youtu.be/n0Xek-TR0Uw
13	Pimenta	https://youtu.be/zaWJcEfLzGk
14	Pimentão	https://youtu.be/8eqwR-UDsAY
15	Pinha	https://youtu.be/kLODi-NmvPM
16	Quiabo	https://youtu.be/B-XAQ4xnCpE
17	Seriguela	https://youtu.be/KFIMIBEWs4w
18	Tamarindo	https://youtu.be/w4C-BJcmqhQ
19	Tangerina Ponkan	https://youtu.be/rmBtDpCukP4
20	Umbu	https://youtu.be/_YhE3L3MPZg

Fonte: Autor

5.4 Insetos e Pragas

Tabela 06: Link *YouTube* – Insetos e Pragas

TERMO		LINK YOU TUBE
1	Abelha	https://youtu.be/jKDbhut_ECU
2	Besouro	https://youtu.be/XfX1bscKK2A
3	Caracol	https://youtu.be/GlygFDQ3IFU
4	Formiga	https://youtu.be/O6LGEJiAOE
5	Gafanhoto	https://youtu.be/nchretP1DUUs
6	Grilo	https://youtu.be/voCnQzL7dkw
7	Joaninha	https://youtu.be/RrE_nvditBM
8	Lagarta	https://youtu.be/gBhgFOta31Y
9	Lesma	https://youtu.be/y4eJe9sH2Tk
10	Mosca	https://youtu.be/OhqcNIUwNyc

Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar agroecologia é um obstáculo para os alunos surdos, principalmente pelas terminologias específicas que são condicionados e pela insuficiência de materiais em libras na área, outra barreira em especial é devido ao curso fazer referência a uma região específica da Bahia, tendo suas particularidades que são desconhecidas em outras regiões, como hortaliças e frutas específicas.

Muitos tem se falado na criação de material específico na área, entretanto, não foi encontrado nenhum registro terminológico em Libras de domínio da Agroecologia. Assim umas das alternativas no momento da interpretação era recorrer a datilologia, no nosso caso não apresentando pontos positivos, devido à falta de conhecimento da nomenclatura referente a determinado termo entre os alunos surdos, assim muitas vezes precisava utilizar da combinação de sinais para caracterizar determinado termos, porém antes necessitava apresentar a figura a qual se tratava o termo.

Diante das dificuldades no momento da interpretação, bem como o entendimento do discente pela falta de sinais específico, necessitou-se fazer a criação de um glossário específico em Libras da área de Agroecologia, para isso uma das metodologias de pesquisas consistiu em utilizar das mais diversas fontes, pelo fato que não encontrar nenhum material específico em libras da área. Nossos registros foram feitos por filmagens e todos os sinais foram validados pelo grupo de estudos surdos, maioria sendo representados pelos alunos do IFBaiano *Campus Serrinha*.

Esperamos que a finalização desse projeto, possa constituir mais um instrumento para preservação, valorização e ampliação do léxico da Libras, sendo relevante para os atuais e futuros discentes surdos presentes no instituto, facilitando no entendimento e aprendizagem, e em relação aos intérpretes/tradutores apoiará na qualidade de interpretação, além de servir de apoio na comunicação em libras para a comunidade surda presente da região, como também para futuras pesquisas da área, principalmente pelo fato de ter sido registrado termos que não possuíam registros antes.

REFERÊNCIAS

AMPESSAN, João P.; LUCHI, Marcos; GUIMARÃES, Juliana S.P. **Intérpretes Educacionais de Libras**. Orientações para a Prática Profissional. 1º edição. DIOESC Florianópolis. 2013. 96p.

BALDESSAR, Maria J.; JESUS, Lucas M.; ANDRADE, Tânia M. **A Produção de Videoaulas na Língua Brasileira de Sinais. A Linguagem do Telejornalismo e do Design a Serviço da Educação a Distância em Libras**. LETRAS LIBRAS. Ontem, Hoje e Amanhã. Editora UFSC. Florianópolis-SC. 2015. pg 523.(113-128)

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, e o art.18 da lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000**. In: BRASIL. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Base da Legislação Federal do Brasil. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. In: BRASIL. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Base da Legislação Federal do Brasil. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras**. In: BRASIL. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Base da Legislação Federal do Brasil. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm>. Acesso em: 15 maio. 2018.

CAPOVILLA, Fernando C. **Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.6, nº1, 2000, p.99-116.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C.L. **Novo Deit-Libras**. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (2 vols.). Edusp. São Paulo. 2010. pg 2460

Dicionário Libras FADERS. **Mini Dicionário.** Disponível em : [http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario Libras CAS FADERS1.pdf](http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf) Acesso em 02/06/2018

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa** Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>> Acesso 26 de junho 2018.

HONORA, Márcia; Frizanco, Mary L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Ciranda Cultural. São Paulo. 2011. pg 336

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/historico/> acesso em: 18/04/2018

LEPSCH, Igor F. **Formação e Conservação do Solo.** 2ªed. São Paulo. Oficina de Textos. 2010. 216p

Brasil. Ministério da Saúde. **Alimentos Regionais Brasileiros.** Brasília – DF. 2002. Disponível em : http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/alimentos_regionais_brasileiros.pdf Acesso: 08/07/2018

Brasil. Ministério da Saúde. **Alimentos Regionais Brasileiros.** 2ª edição. Brasília – DF. 2015.

Norma Brasileira. **ABNT NBR 15290.** Acessibilidade em Comunicação para Televisão. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_i_magens-filefield-description%5D_17.pdf Acesso em : 03/06/2017.

ORMOND, José G. P. **Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais.** 3ª edição. BNDES. Rio de Janeiro. 2006

PIZZIO, Aline L. Et al. **Língua Brasileira de Sinais III.** CCE. UFSC. Florianópolis. 2009. 36p

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Agroecologia. Eixos Tecnológicos : Recurso Naturais. Serrinha -BA. 2016

QUADROS, R.M. & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, Ronice M.; PIZZIO, Aline L.; REZENDE, Patrícia L.F. **Língua Brasileira de Sinais I**.CCE. UFSC. Florianópolis-SC. 2009

RIBEIRO, Daniela P. **Glossário Bilíngue da língua de Sinais Brasileira: Criação de sinais dos termos da Música**. Universidade de Brasília- UnB. Brasília-DF. 2013. pg107

SANTOS, Patrícia T. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Organização e de Registros de Termos Técnicos e Administrativos de Meio Acadêmico em Glossário Bilíngue**. Unb. Brasília-DF. 2017. pg 231.

SPONCHIADO, Denise; TOSO, Carine. **Os Intérpretes de Libras: uma Investigação**. Cultura surda & Libras, Coleção EaD, Editora Unisinos. 2012. pg283 (55-77)

STUMPF, Marianne R.; OLIVEIRA, Janine S.; MIRANDA, Ramon D. **Glossário Letras-Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir**. Letras Libras: Ontem, hoje e amanhã. Editora UFSC. Florianópolis-SC. 2015. pg523 (169-190)

STUMPF, Marianne R.; OLIVEIRA, Janine S.; MIRANDA, Ramon D. **O Glossário Letras-Libras como instrumento para Estudos de Unidades Terminológicas em Libras**. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Volume II. Ed. Insular. Florianópolis-SC. 2014. pg248 (145-164)

WITCHES, Pedro H. **Entre Línguas, O Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais**. Cultura Surda & Libras. Editora Unisinos. 2012. 283p. (41-54)

APÊNDICE A – FICHAS TERMINOLÓGICAS

Termo	ACEROLA
Conceito	Este fruto provém de um arbusto de 2,5 m de altura com copa densa, formada por folhas pequenas (2-8 cm) e de coloração verde-escura e brilhante. Suas flores vão da coloração rósea à violeta. O tamanho do fruto varia de 3 cm a 6 cm de diâmetro, e a coloração externa, do laranja ao vermelho intenso, quando maduro. A polpa é carnosa, suculenta, com sabor ácido e de cor alaranjada.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=-7Qlr9Tj4bA
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros -Ministério da Saúde, 2015

Termo	ADUBO
Conceito	Substância que favorece o desenvolvimento resíduos animais ou vegetais, ou substância química, que se misturam à terra para fertilizá-la. fertilizante.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=32qEvfCPQLU
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	BANANA DA TERRA
Conceito	Planta com caule suculento e subterrâneo, cujo “falso” tronco é formado pelas bases superpostas das folhas, que são grandes. As cultivares do subgrupo terra possuem frutos grandes, que são consumidos fritos ou cozidos, devido ao alto teor de amido.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=UEPYRGERWPY
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros - Ministério da Saúde,2015

Termo	CAJUI
Conceito	O fruto é aromático, com tamanho menor que o caju do Nordeste, e apresenta muito potencial para o extrativismo. O pseudofruto possui cores que variam entre amarelo e vermelho. É pequeno, de sabor ácido e suculento. A coleta dos cajuis maduros, seja de árvores ou de touceiras baixas, é de setembro a dezembro.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=EvVuoQHASxY
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros –Ministério da Saúde, 2015

Termo	CIRIGUELA
Conceito	A cirigueleira produz a ciriguela, fruto tipo drupa de cor vermelho-escura quando maduro, que possui polpa de aroma e sabor agradáveis. A planta adulta raramente excede a 7 m de altura; os frutos medem de 3 cm a 5 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro. Sob o ponto de vista alimentar, trata-se de um fruto extremamente rico em carboidratos, cálcio, fósforo, ferro e vitaminas A, B e C. Devido a sua excelente qualidade organoléptica, a ciriguela tem muita apreciação no Nordeste brasileiro, refletida pelo contínuo aumento do consumo do fruto in natura ou processado na forma de diversos produtos.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=KFIMIBewS4w
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde, 2015

Termo	CISTERNA
Conceito	Reservatório para captação e armazenagem de águas de chuva ou de outras fontes, para utilização futura.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=1WTUJRahNes
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	DRENAGEM
Conceito	Processo de eliminação do excesso de água ou umidade do solo através de canais ou dutos tornando-o apto para o cultivo ou outros fins.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=-i_pBOrVX9Q
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	ESTERCO
Conceito	Excremento animal usado como fertilizante em cultivo de vegetais.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=ciGKXk8JOG8
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	FEIJÃO-VERDE
Conceito	Leguminosa herbácea, trepadeira, sendo comum seu cultivo consorciado ao milho, para que esse lhe sirva de tutoramento. É bem mais tolerante à seca e a altas temperaturas que o feijão-comum (<i>Phaseolus vulgaris</i>). Seu valor nutritivo é semelhante ao do feijão-comum em termos de proteínas, carboidratos e minerais. No Nordeste, o dito feijão-verde é colhido maduro, porém não é seco. É utilizado em ensopados, farofas e no folclórico baião de dois, que é o feijão com arroz cozidos juntos.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=uAVcnLobcQ8
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde, 2015

Termo	LICURI
Conceito	Conhecida como a palmeira sertaneja, o licuri (<i>Syagrus coronata</i>) possui cachos que tem em média 1.350 frutos, os quais medem aproximadamente dois centímetros. Enquanto verdes, os frutos possuem, no seu interior, uma textura aquosa, que vai endurecendo no processo de amadurecimento, dando origem à amêndoa. A coloração varia do amarelo-claro ao laranja.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=aSu5okryjdM
Referência do Conceito	http://www.cerratinga.org.br/licuri/ acesso em 08/07/2018

Termo	LENÇOL FREÁTICO
Conceito	Camada de água existente abaixo da superfície da terra que se forma a pequenas profundidades e que se origina da infiltração da água da chuva no solo.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=1D-0ujSd28M
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	LONA
Conceito	Telhado ou coberta feita com objetivo de proteger um objeto de intempéries como calor, luz solar, chuva etc ⁴
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=16lPveXpsHA
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

⁴ Extraído do conceito de “Cobertura” do dicionário de Ormond (2006), onde especificava o conceito de lona.

Termo	MANEJO DO SOLO
Conceito	Todas as operações e técnicas realizadas no solo (calagem, fertilização, correção e outros tratamentos), com objetivo de prepará-lo para o cultivo de plantas ou para manutenção, conservação ou melhoramento de suas qualidades e características.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=MwJUfyAn2ng
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	MATÉRIA ORGÂNICA
Conceito	Matéria de origem animal, vegetal ou microbiana, viva ou morta em qualquer estado de conservação, passível de decomposição.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=ET0Dkpei1NU
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	MARACUJÁ DO MATO
Conceito	É uma fruta nativa do semiárido nordestino. É resistente à seca e também a uma série de pragas que atingem o maracujá comum. Sua casca é esverdeada e sua polpa branca, onde se escondem dezenas de sementes. O sabor da polpa é mais marcante em termos de doçura, mas também de acidez, do que o maracujá comum, além de ser extremamente aromático. Sua flor é belíssima e muito delicada, além de achar um aroma adocicado que atrai abelhas.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=ebT93vL1s2o
Referência do Conceito	http://www.cerratinga.org.br/maracujadacaatinga/ acesso em 08/07/2018

Termo	ORÉGANO
Conceito	O orégano (<i>Origanum vulgare</i>) é uma erva perene e aromática, muito utilizada na cozinha e também para fazer alguns medicamentos antigamente. São utilizadas as suas folhas, frescas ou secas, pelo sabor e aroma que dão aos pratos. Considera-se que as folhas secas tem melhor sabor. O orégano é um condimento mais conhecido como uma

	folha repartida, várias folhas dele são picotadas para darem aroma e sabor.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=vQiHLK2ZKTQ
Referência do Conceito	https://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%A9gano acesso em 08/07/2018

Termo	PALMA FORRAGEIRA
Conceito	Cactácea de porte ereto, com até 4 m de altura, que produz cladódios (porções de caule modificado popularmente chamadas de “raquetes”), com até 25 cm de comprimento por 12 cm de largura. Esses cladódios ou “raquetes” são esporadicamente utilizados como hortaliça em regiões semiáridas do Brasil.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=n0Xek-TR0Uw
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde

Termo	PINHA
Conceito	Fruta da família da araticum, a polpa branca envolve os caroços negros existentes em grandes quantidades. De sabor doce, o consumo é bastante apreciado in natura. Depois de maduro, torna-se rapidamente perecível.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=kLODi-NmvPM
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde, 2002

Termo	PLANTAS MEDICINAIS I
Conceito	São espécies vegetais que produzem algum princípio ativo utilizado como medicamento para tratamento de doenças, fornecendo material indispensável para tratamentos fitoterápicos através de folhas, flores, frutos, cascas, raízes, seiva e outros, dos quais são preparados chás, xaropes, tinturas e outras formas de medicamentos ou cosméticos.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=FZTQD1IUiDQ
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	PLANTAS MEDICINAIS II
Conceito	São espécies vegetais que produzem algum princípio ativo utilizado como medicamento para tratamento de doenças, fornecendo material indispensável para tratamentos

	fitoterápicos através de folhas, flores, frutos, cascas, raízes, seiva e outros, dos quais são preparados chás, xaropes, tinturas e outras formas de medicamentos ou cosméticos.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=ET0Dkpei1NU
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	PREDADORES
Conceito ⁵	(1) normalmente são predadores da espécie sendo organismos que se alimentam ou não têm possibilidade de convivência no mesmo hábitat. São de grande importância para manutenção do tamanho das populações e manutenção do equilíbrio ecológico. (2) microorganismos, insetos ou outros animais que atacam as pragas e patógenos causadores de danos às plantas ou aos animais. (3) organismo que tem como base de sua cadeia alimentar outro organismo e por este motivo controla o tamanho de sua população
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=qxAUp1bOqEo
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	QUIABO
Conceito	É um arbusto anual, de porte ereto, produzindo frutos alongados, do tipo cápsula fibrosa. Seus frutos são ricos em vitamina A, B1 e C, além de minerais, como cálcio e fósforo. É planta rústica, de clima tropical, tolerante a solos ácidos e pouco exigente em água. Geralmente é consumido cozido, refogado ou frito, como ingrediente principal em pratos típicos da Bahia
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=B-XAQ4xnCpE
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde, 2015

Termo	SEMENTE
Conceito	(1) óvulo (ovo fecundado) maduro e desenvolvido que conduz o embrião e está incluído no fruto. Quase sempre, é envolvido por um tegumento e por dentro dos tegumentos há só o embrião, ou este se acompanha de endosperma. (2) recipiente em que o embrião pode permanecer em estado de vida latente durante longo período.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=bMM_TdUnyCM

⁵ Utilizamos o conceito de Inimigo Natural do Glossário de Ormond (2006).

Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)
------------------------	--

Termo	TAMARINDO
Conceito	Provindo de árvore de copa alta, o tamarindo é um fruto que apresenta forma de vagem, com sua polpa macia e escura quando madura. Possui sabor doce, porém bastante ácido. A utilização do tamarindo dá-se, principalmente, a partir da polpa, no preparo de doces, sorvetes, licores e sucos concentrados. É usado também como tempero para arroz, carne, peixe e outros alimentos..
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=w4C-BJcmqhQ
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde,2015

Termo	TANGERINA PONKAN
Conceito	As plantas são igualmente tolerantes a altas e baixas temperaturas. Os frutos são de tamanho médio, a casca é fina, firme e fácil de remover. A superfície é lisa, de cor laranja a vermelha, com 9 a 13 segmentos facilmente separáveis. A polpa é de cor laranja, sucosa e aromática e possui poucas sementes.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=rmBtDpCukP4
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde,2015

Termo	TELA
Conceito ⁶	Espécie de tecido formado pelo entrelaçamento de fios, cordas, cordéis, arames etc., com aberturas regulares.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=kMW9cTPU3sU
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)

Termo	UMBU
Conceito	Umbu é o fruto do umbuzeiro, árvore que pode alcançar mais de 7 m de altura, com copa medindo até 22 m de diâmetro. O fruto é pequeno e arredondado, de casca lisa ou

⁶ Utilizado o conceito de Rede.

	com pequenos pelos, que lhe conferem textura levemente aveludada. Com cheiro doce e sabor agradável, levemente azedo, o umbu tem a coloração verde-amarelada.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v= YhE3L3MPZg
Referência do Conceito	Alimentos Regionais Brasileiros – Ministério da Saúde,2015

Termo	VIVEIRO
Conceito	Local constituído para reproduzir e criar plantas e animais, ficando nele até seu transporte para locais aonde irão se desenvolver.
Link Glossário	https://www.youtube.com/watch?v=zwW6ezpx3Z4
Referência do Conceito	Glossário de Termos Usados em Atividades Agropecuárias, Florestais e Ciências Ambientais. (ORMOND. 2006)